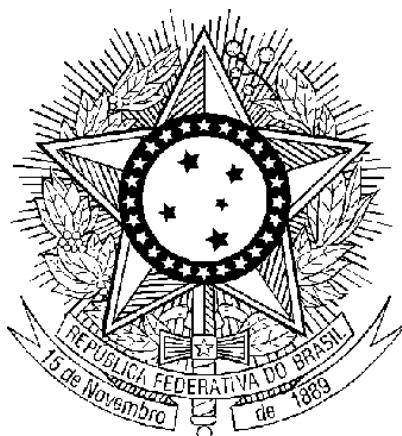




CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.161-A, DE 2005

(Do Sr. Inácio Arruda)

Institui o ano de 2006 como "Ano Nacional Santos - Dumont", em comemoração ao Centenário do Vôo do 14 - Bis, em 23 de outubro de 1906; tendo parecer da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação (relator: DEP. GERALDO RESENDE).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

EDUCAÇÃO E CULTURA;

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

S U M Á R I O

I – Projeto inicial

II – Na Comissão de Educação e Cultura:

- parecer do relator
- parecer da Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o ano de 2006 como "Ano Nacional Santos Dumont", em comemoração ao Centenário do Vôo do 14-Bis em 23 de outubro de 1906.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

No ano de 2006, teremos a honra e o privilégio de comemorar o centenário do 1º vôo realizado em um aparelho mais pesado do que o ar. Tal feito, realizado em 23 de Outubro de 1906, foi produto da audácia e do gênio inventivo de um brasileiro notável. Seu nome: Alberto Santos Dumont.

Santos Dumont nasceu em Minas Gerais, no dia 20 de julho de 1873, e já na sua infância destacava-se dentre outros de mesma idade, pelo talento com que produzia pequenos artefatos voadores, feitos de bambu e propulsão a elástico.

Em 1892, aos dezenove anos, decide embarcar para Paris, e iniciar estudos de Física, Química e Matemática, e também desfrutar da efusiva vida cultural lá existente. Já em 1898, após um longo período de pesquisas e estudos em balonística, eleva-se aos céus de Paris em um balão de 113 m³, quando a tecnologia vigente condicionava o uso a um volume de 700 m³ a 800m³, fator de grandes riscos de acidentes. O invólucro de seda japonesa pesava apenas 3,5kg e a rede envolvente e o cordame de sustentação apenas 1,8kg. Um padrão tecnológico bastante avançado para a época.

Nos três anos seguintes constrói seis balões, e em 1901 resolve definitivamente o problema da dirigibilidade dos mesmos, contornando a Torre Eiffel no seu dirigível n.º 6. O percurso total durou 29 minutos e 30 segundos, partindo do Campo de Saint Cloud e executado com precisão e destreza. A façanha valeu-lhe o prêmio Deutsche de La Meurthe. O prêmio, no valor de 125 mil francos, foi dividido por Santos Dumont entre seus mecânicos e auxiliares, cabendo uma parcela (75 mil francos) ao chefe de polícia de Paris para que os trabalhadores pobres pudessem resgatar ferramentas empenhadas. Gestos de grandeza que, ao mundo, revelavam o gênio e o humanista!

Nos cinco anos que se seguiram, desenvolveu nove outros

projetos, com a média de um a cada seis meses. Segue o ano de 1906 e o milionário Ernst Archdeacon institui a taça que leva seu nome e o prêmio de 3.000 mil francos para aquele que, com tração própria, conseguisse levantar vôo; percorrendo uma distância mínima de 25 metros, em um aparelho mais pesado que o ar. Santos Dumont aceita o desafio e passa a trabalhar no projeto que o mundo, anos mais tarde, denominaria "avião". Era o 14-Bis. O projeto utilizava-se dos projetos de papagaios cúbicos do australiano Lawrence Hargrave, conhecidos como "células de Hargrave". O aparelho consistia de uma fuselagem, que abrigava uma cesta de vime, onde se alojava o piloto e eram presas as asas (compostas das células de Hargrave) e o painel de controle. O modelo concebido por Santos Dumont era de configuração inversa a que conhecemos hoje; ou seja, as asas e o motor de 50 HP estavam localizados na parte traseira. As superfícies de comando foram colocadas numa caixa vazada na parte dianteira, onde era flexionada determinando assim o giro direcional da aeronave. Tal configuração foi inspirada na observação dos patos selvagens, que se utilizam da cabeça e pescoço para direcionar e estabilizar o vôo.

No dia 23 de outubro, no campo de Bagatelle, na presença de centenas de pessoas e de uma câmara cinematográfica, Santos Dumont decola, percorrendo 61 metros de distância e 8 de altura. Marca que seria superada por ele mesmo dias depois, em 12 de novembro. O brasileiro vence o desafio e inaugura uma nova era para a humanidade: o transporte aéreo surgia a partir de então como uma possibilidade concreta e não mais como um sonho. Santos Dumont, mais uma vez dando prova de grandeza e desprendimento, num gesto generoso, convoca a imprensa parisiense e os organizadores da prova, e anuncia a sua determinação de disponibilizar os planos de seu novo invento a qualquer pessoa interessada em desenvolvê-lo.

Passados cem anos, pulsa ainda em nossa memória o gesto audaz de um homem, onde a sensibilidade e a Ciência, em harmonia, puderam por fim dar forma concreta ao sonho de Ícaro.

O Poder Executivo, por meio do decreto de 10 de março de 2005, instituiu Comissão Interministerial "para planejar e estabelecer ações destinadas às celebrações alusivas ao centenário do Vôo do 14-Bis, primeiro aparelho mais pesado do que o ar a realizar, no mundo, vôo documentado com os próprios meios, pelo brasileiro Alberto Santos-Dumont, Pai da Aviação e Patrono da Aeronáutica Brasileira". Segundo o decreto a divulgação do Centenário do Vôo do 14-bis assegura "o resgate histórico do valor da vida e da obra de Alberto Santos-Dumont; a projeção mundial da capacidade do povo brasileiro e da qualidade dos produtos nacionais; elevação da auto-

estima nacional e do sentimento de brasilidade e o estímulo e o culto às ações de nossos antepassados, como exemplos objetivos de reconhecimento a quantos se dedicam a servir à Pátria”.

Alberto Santos Dumont, filho da nação brasileira, patrimônio da humanidade.

Sala das Sessões, em 04 de maio de 2005.

Deputado Inácio Arruda
PC do B - CE

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

I – RELATÓRIO

Este projeto de lei, de autoria do Nobre Deputado Inácio Arruda, institui o ano de 2006, como ano dedicado a Santos Dumont.

Esgotado o prazo regimental não foram apresentadas emendas.

II - VOTO DO RELATOR

Em julho de 1906, com o objetivo de conquistar o espaço com um aparelho mais pesado do que o ar, Santos Dumont faz experiências com um novo veículo pendurado no nº 14. O aparelho era mais pesado do que o ar e passou a se chamar “14 BIS”.

O conjunto pesava com o avião 290 kg. As superfícies eram de seda japonesa com armações de bambu e juntas de alumínio. Os cabos dos comandos dos lemes eram de aço de primeira qualidade do tipo usado por relojoeiros nos grandes relógios das igrejas.

Santos Dumont conseguiu realizar em 23 de outubro de 1906, o primeiro vôo mecânico do mundo, devidamente homologado, alcançando a distância de 60m, em vôo nivelado a uma altura que variava entre 2m e 3m com duração de 7 segundos. Com esse feito, Santos Dumont arrebatou os 3.000 francos do prêmio Archdeacon, criado em julho de 1906 pelo americano Ernest Archdeacon, para premiar o primeiro aeronauta que conseguisse voar por mais de 25 metros em um vôo nivelado.

A 12 de novembro de 1906 surgiu com o 14 BIS exibindo uma novidade: os *ailerons*, pequenas superfícies móveis colocadas nas asas com o propósito de manter o equilíbrio horizontal do avião. Naquela segunda-feira ao cair da tarde ele conseguiu voar 220 m, a 6m de altura do solo, em 21,2 segundos a uma velocidade média de 41 km/h. Conquistara, portanto, outro prêmio oferecido pelo Aeroclube de França, conferido ao primeiro aeroplano que, levantando-se por si só, fizesse um percurso de 100 m com desnivelamento máximo de 10%.

Dessa forma bateu seu recorde de 23 de outubro. A multidão envolveu o “14 BIS” e Santos Dumont saiu carregado em triunfo pelo povo que acorrera ao Campo de Bagatelle. Toda a imprensa mundial noticiou os dois grandes feitos do nosso brasileiro.

Esse marcante acontecimento repercutiu, intensamente, no continente americano, e no Brasil, sem dúvida, atingiu o delírio pois o destino reservara a um brasileiro a honra de ter sido o primeiro a conseguir voar em um aparelho mais pesado que o ar, ou seja, o avião.

O vôo do 14-Bis realizado em duas oportunidades, em 1906, foi dos eventos mais importantes da história do mundo e da revolução tecnológica do século XX.

Santos Dumont honra o Brasil e representa um efetivo motivo de orgulho para os brasileiros. O vôo do 14-Bis e a pessoa de Santos Dumont merecem ser honrados, ao completar 100 anos desse notável acontecimento.

Que as novas gerações se mirem em seu exemplo de criatividade e dedicação, que levou aos céus do mundo o nome do Brasil.

Por isto nosso parecer só poderia ser favorável à proposição.

Sala da Comissão, em agosto de 2005.

Deputado **GERALDO RESENDE**

Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Educação e Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, aprovou unanimemente o Projeto de Lei nº 5.161/2005, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Geraldo Resende.

Estiveram presentes os Senhores

Deputados: Paulo Delgado - Presidente, Maria do Rosário, Celcita Pinheiro e João Correia - Vice-Presidentes, Alice Portugal, Álvaro Dias, Antenor Napolini, Átila Lira, César Bandeira, Gastão Vieira, Iara Bernardi, Ivan Valente, Lobbe Neto, Murilo Zauith, Neuton Lima, Neyde Aparecida, Onyx Lorenzoni, Osvaldo Biolchi, Professor Irapuan Teixeira, Ricardo Izar, Rogério Teófilo, Carlos Abicalil, Chico Alencar, Dr. Heleno, Itamar Serpa, Luiz Bittencourt, Paulo Lima e Zé Lima.

Sala da Comissão, em 5 de outubro de 2005.

Deputada **CELCITA PINHEIRO**

Vice-Presidente no exercício da Presidência

FIM DO DOCUMENTO
